

Experiência feliz contada em livro e site

■ A angústia de ter e criar um filho único é tanta que o tema já virou até livro e site nos Estados Unidos. O casal Carolyn e George White, que sonhava com uma família grande mas não conseguiu ter mais de um filho, criou, há mais de 10 anos, o site Only Child (www.onlychild.com).

O sucesso foi tanto que o casal também escreveu um livro com o mesmo nome, que, até hoje, é campeão de vendas. Para Carolyn e George, as principais dúvidas dos pais são sobre como agir na educação do filho único e o que dizer quando ele pede um irmãozinho. No fórum aberto no site, muitos pais mandam comentários, preocupados em não superproteger os filhos e criar os temidos monstros de que tanto se fala.

Escola ajuda a aprender a dividir

Quando se tem apenas um filho, é preciso saber resistir à tentação de fazer tudo o que ele quer

■ Logo que casaram, a funcionária pública Betina Berger de Almeida, 32, e o supervisor comercial Fabrício Tosta, 33, tinham um sonho: uma casa cheia de filhos.

Mas assim que a esperta Natália, 7 anos, começou a aprontar das suas, eles criaram coragem e decidiram: um é mais do que suficiente.

Decisão tomada, o difícil agora é ensinar Natália a dividir, e não deixar que ela se sinta a dona da casa. "Além de filha única, ela foi a primeira neta, a primeira sobrinha. Todo mundo contribuiu para deixá-la um

pouquinho mimada", confessa Betina.

Mas, só mãe e pai sabem o quanto é difícil resistir ao impulso de fazer todas as vontades da princesinha da casa. "A gente tem que se policiar o tempo todo, pois a vontade é mesmo de dar tudo aquilo a que não tivemos acesso quando criança. Mais do que fazê-la feliz agora, tenho que me preocupar como

que ela vai se tornar no futuro", ensina a mãe, ciente de sua responsabilidade. Para ela, a escola ajuda muito nesse processo. "Lá, ela entende que, apesar de ser muito especial para a família, no mundo ela é só mais uma e deve seguir as regras como todos. E que até o bolo de chocolate - coisa de que ela mais gosta - precisa ser dividido", destaca a Betina.

Papel do irmão pode ser transferido

■ Se você decidiu ter apenas um filho, pode dar a ele outras oportunidades de se socializar. Os primos, os coleguinhas da escola e os meio-irmãos - filhos do padrasto ou da madrasta - podem ter o mesmo papel.

"O importante é que a criança vivencie a coletividade. Para crescerem saudáveis, crianças precisam, sim, de contato com outras crianças, mas não necessariamente um irmão", destaca a psicóloga Ceres Araújo.

E um dos melhores lugares para vivenciar essa troca é a escola. "Um ponto positivo é que as crianças estão indo cada vez mais cedo para a escola, o que aumenta sua capacidade de socialização", aponta.

Para Ceres, uma boa dica é ampliar essa convivência com os coleguinhas da escola. "Muitas famílias já tiram até férias juntas, assim, tanto as crianças quanto os adultos ganham companhia", sugere a especialista.

Segundo ela, os pais não devem se preocupar com a pressão externa para ter mais filhos. "Eles não podem se sentir culpados pela opção que fizeram, na maior parte das vezes, pensando no benefício do seu filho".

Filho único: manual do proprietário

Pretende ter apenas um filho? Não se preocupe. Ao contrário do que muita gente pensa, ele não vai virar um monstinho, desde que você não o transforme em um. Saiba como:

Ele também erra

Só porque é seu filho, você não precisa achar tudo o que ele faz lindo

Normal

Por mais que pareça, não fique afirmando que ele é o mais bonito, o mais esperto, o mais legal. Ele é especial para você, mas precisa entender que não é melhor do que ninguém

Iguais

Incentive o convívio com pessoas da idade dele, como primos e amiguinhos. Se ele conviver apenas com adultos, vai amadurecer muito cedo

Não o defenda sempre

Se ele estiver errado, ensine-o a atitude correta. Ele deve se desculpar e reconhecer os próprios erros

Dividir

Ensine-o sempre a dividir as coisas dele com os outros. Mesmo dentro de casa, o último pedaço de chocolate deve ser dividido com os pais

Regras

Estipule as regras da casa. E nunca quebre-as! Se fizer isso uma vez, ele vai querer sempre

Distante

Não caia na tentação de estar sempre disponível: ele precisa aprender que ninguém pode parar tudo só para atendê-lo na hora em que ele quer

Diga "não"

Aprenda a dizer não. Assim ele vai aprender a lidar com respostas negativas, e limites, desde pequeno

Independência

Não faça as coisas por ele. É importante que ele tenha tarefas para realizar sozinho

Posição

Não volte atrás numa decisão: se você falou não, é não. Se ele fizer manha e você mudar de atitude toda hora, vai perder a autoridade sobre seu filho

Medo

Você precisa encarar seus próprios medos (como imaginar que seu filho convive com crianças que são má influência ou que pode acontecer algo de ruim se ele for sozinho a uma festa). Não deixe que eles impeçam seu filho de crescer

Autonomia

Conheça a verdadeira capacidade de seu filho em diferentes estágios do desenvolvimento. Dê a ele oportunidades para ter aventuras e fracassar

Confie

Acredite que o sistema de valores de sua família orientará as decisões de seu filho quando ele crescer

Problemas

Deixe seu filho resolver alguns problemas sozinho



DÊ A ELE RESPONSABILIDADES

Crie tarefas regulares para seu filho único participar da rotina da casa. Assim, ele vai perceber que nada funciona sozinho

Há algumas sugestões específicas para cada idade:

Aos 2 anos: ajudar a regar as plantas, guardar os brinquedos

De 3 a 4 anos: ajudar a cuidar do gato ou do cachorro, a plantar flores, a regar a grama, a fazer sanduíches para o lanche, a colocar e a tirar a mesa

De 5 a 6 anos: ajudar a fazer a cama (não ficará excelente, mas e daí?), ajudar a dobrar, pendurar e guardar roupas, a preparar o lanche e os salgados para a escola, a assar biscoitos, trazer o jornal

A partir de 6 anos: pôr o lixo para fora, esvaziar a máquina de lavar louça, tirar o pó dos móveis, separar roupas para lavar, trocar a areia da caixa do animal de estimação, levar o cachorro para passear, ajudar a guardar as compras de supermercado

*Dicas do livro Criando Filho Único (editora M.Books), de Carolyn White e especialistas entrevistados

Casa cheia não garante boa educação

■ Mesmo com a casa cheia, se você não prestar atenção na relação que tem com seus filhos - e eles com os irmãos - pode criar pequenos tiranos, egoístas e mimados.

Para a terapeuta familiar Roberta Palermi, é preciso incentivar o convívio e a troca de experiências entre irmãos. "Há famílias que mal se veem, em que não há diálogo, assim, tanto fazer ter ou não irmãos", destaca.

Segundo ela, a "síndrome do filho único", ao contrário do que o nome diz, pode acontecer também em famílias maiores. "Na mesma casa, podem existir dois 'filhos únicos': um mimado pela mãe, outro, pelo pai. Isso ocorre quando pais e filhos não conversam entre si", explica.

Para evitar que isso aconteça, é importante que os pais interfiram no relacionamento dos irmãos, ajudando a solucionar problemas, se necessário.

Para minimizar as eternas brigas entre irmãos, a especialista indica que os pais conversem com o mais velho. "Explique que o papel dele é apoiar e aconselhar o irmão. Ele não é o pai, portanto, não manda na vida do mais novo", frisa.